TL4659

CNRT
TIMOR-LESTE

Conselho Nacional da Resistência Timorense
Comando das FALINTIL

Excelência Senhor Presidente da República,
Dr. Jorge Sampaio,

Ilustres presentes

Senhoras e Senhores

Em primeiro lugar, devo agradecer, em nome do Povo de Timor-Leste, aos Órgãos de Soberania portugueses o terem-nos concedido esta oportunidade única de abrirmos um pavilhão, numa sofisticada Exposição Internacional como é a EXPO '98.

Em segundo lugar, devo agradecer aos organizadores da Expo todo o apoio facilitado para que Timor-Leste pudesse aparecer aqui como um tema de reflexão.

Finalmente, os nossos agradecimentos vão a todos quantos, directa ou indirectamente, nos ajudaram seja com incentivos morais seja em apoios concretos para que fosse possível Timor-Leste apresentar-se aqui como uma entidade que aspira veementemente a paz.

O moto escolhido é oceânico e significativo para o território pois Timor-Leste é uma língua de terra, qual crocodilo que se solidificou no meio do mar, condição que lhe deu uma personalidade física, aberta ao mundo sem fronteiras. Foi assim que, 5 séculos atrás, os portugueses puderam chegar a Timor, seduzidos pelo sândalo. Foi também pelo mar que, há 6 anos atrás e numa audaciosa viagem, os portugueses tentaram voltar ao território para rezar pela paz, na tumba dos mártires de uma causa justa.

Mar de Timor, Mar de Paz!, significa o mais íntimo anseio que cada timorense leva no coração. Um anseio é não mais que o anelo por qualquer coisa que não se tem ou se está impedido de possuir. E tudo o mais sublime que qualquer ser humano deseja é a paz. A paz não se pode definir apenas como estado de não existência da guerra, embora Paz seja antónimo da Guerra. A paz começa pelo estado de liberdade do espírito e só quando cada cidadão timorense usufruir dos seus Direitos como homem livre, haverá finalmente paz em Timor-Leste e só quando em Timor-Leste houver paz, o mar de Timor será um Mar de Paz.

Ilustres Presentes,

O desenvolvimento tecnológico da era moderna está a ser um buomerang para o nosso planeta. O homem tornou-se ambicioso e egoísta, não se preocupando com o destino das gerações futuras. A destruição das florestas, a proliferação nuclear, os resíduos químicos, poluíram a atmosfera fazendo do globo uma habitação desguardada para a humanidade. E as águas dos rios, dos lagos e dos mares não se escaparam dos efeitos produzidos pela ganância do homem.

Os oceanos, que foram palco de pirataria nos séculos passados, hoje enfrentam a pirataria do progresso incontrolado do homem. A fauna marítima tornou-se presa fácil da rapina desenfreada da competição e do lucro. A água dos mares deixaram de ter o sabor das lágrimas de mães e de esposas acenando para as caravelas que partiam em busca de novos horizontes. A água dos mares tem hoje a cor espessa do óleo e o cheiro dos produtos químicos, condenando ao extermínio a fauna e a flora marítimas pela progressiva destruição do seu habitat.

No Timor-Leste, tudo faremos preservar o nosso mar e as nossas praias do lixo do progresso. É uma promessa, na certeza de que o Povo Maubere recuperará o seu mar e sob o cometimento de se fazer do mar de Timor um mar de Paz

Ilustres Presentes,

Sob uma ocupação militar que já dura 23 anos, o Povo Maubere está impedido de participar, como desejaria, no seu pavilhão. Nós sabemos que o governo colonialista de Jakarta até já apresentou exposições sobre o Tim-Tim, com muito maior variedades de artigos, com o objectivo de mostrar que o nosso povo aceitou a integração. As dificuldades, sempre ligadas à segurança das pessoas, não permitiram que ornássemos este pavilhão de um folclore de objectos timorenses para exprimir que continuamos oprimidos e desejosos de alcançar a nossa liberdade e viver em paz, em paz com o povo indonésio e em paz com todos os povos do mundo inteiro.

Falando de paz, lembramo-nos do povo irmão da Guiné Bissau.Com mais de 2 décadas de guerra, do qual incontáveis sofrimentos compõem a lembrança de velhos e a vivência de jovens, Timor-Leste solidariza-se com a Guiné Bissau neste novo difícil período da sua existência como país soberano e independente. O Povo Maubere faz votos para que todas as forças sociais e políticas da Guiné Bissau dêem tudo de si para que a paz volte a reinar nos corações dos irmãos guineenses. O Povo Maubere expressa a sua esperança de que os líderes da Guiné Bissau saberão encontrar a fórmula da paz e do verdadeiro progresso para o seu povo.

O Povo de Timor-Leste está perante uma nova fase, também nada fácil, da sua luta de sobrevivência como povo e como nação. O regime colonialista indonésio pretende acenar-nos com a esmola da autonomia. A braços com uma profunda crise económica e a braços com uma crise social e política, o governo indonésio ainda não se convenceu de

que não pode efectivamente garantir um desenvolvimento ao território, quando mais de 80 milhões de indonésios estão com fome e não têm emprego. Jakarta também não se convenceu ainda de que não deve manter operações militares em Timor-Leste, que foram uma das importantes causas da bancarrota indonésia, enquanto milhões de crianças indonésias não podem ir à escola por falta de recursos.

Nós não vacilaremos no princípio de que só o referendo pode trazer a verdadeira solução e a verdadeira paz para Timor-Leste e o Povo. E acreditamos que as Nações Unidas não trairão os seus objectivos e farão prevalecer os justos princípios que são a razão de ser da Organização. Acreditamos que a comunidade internacional comece a dar um verdadeiro contributo para a solução dos conflitos, onde a cegueira das ambições e o uso da lei da força têm sido marcantemente apoiados, por interesses económicos. Foi o que aconteceu com o regime de Suharto, um regime que ainda não se deu por vencido e continua a manipular o processo de democratização na Indonésia.

Acreditamos que a sociedade indonésia se prepara para compreender a verdade dos factos e reconhecer o direito do Povo Maubere de se pronunciar sobre o seu destino. Acreditamos em Portugal, nos seus Órgãos de Soberania e no seu povo, comprometido mais do que nunca na defesa do direito à autodeterminação e independência nacional de Timor-Leste.

Só livres e donos do nosso destino, faremos o Mar de Timor, um MAR DE PAZ, porta sempre aberta à paz em todo o Mundo!

A LUTA CONTINUA EM TODAS AS FRENTES!
RESISTIR É VENCER!

Jakarta, 3 de Agosto de 1998.

Kay Rala Xanana Gusmão

Comandante das FALINTIL